

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

"E na verdade bem podemos ter por certo, que uma das causas por que neste tempo vai tanto mal aos particulares (que não vemos ninguém sem queixa) é pelo pouco que todos tratamos do comum, e pelo grande cuidado com que cada um é só por si".

Isto escreveu, há quatro séculos, Frei Luís de Sousa, na "Vida do Arcebispo". Se tivéramos de dizer hoje a mesma coisa, já não o poderíamos fazer com aquêles elegante e fácil estilo do guerreiro fidalgo que a desgraça recolheu ao claustro; mas a coisa seria hoje, e neste país, mais que nunca verdadeira, mais que nunca merecedora de severas e candentes palavras.

Realmente, o de que padecemos é da mais completa falta de espírito público. Ninguém cuida, sendo de si. Os mais graves, os mais sérios, os mais imperiosos problemas nacionais não existem, sendo em função do interesse pessoal. A própria sucessão presidencial — única questão política importante no atual regime — não se resolve com os olhos postos no supremo interesse da nacionalidade, sendo com a preocupação de vantagens mais ou menos restritas, que dos candidatos se possam auferir.

E porque assim é, porque cada um é só por si e pouco se trata do comum, é que neste tempo vai tanto mal aos particulares.

Não se pense, porém, que com isto pretendo censurar somente os políticos. Em rigor, fazem eles o seu papel, que é representar a quem os elegeu. Se mal procedem, é porque mal foram escolhidos, porque foram eleitos com aquella total ausência de espírito público que nos caracteriza.

Chegaremos a compreender, antes que suceda o irremediável, aquella estreita relação existente entre o bem comum e o bem particular, de que, há quatro séculos, nos falava frei Luís de Sousa?